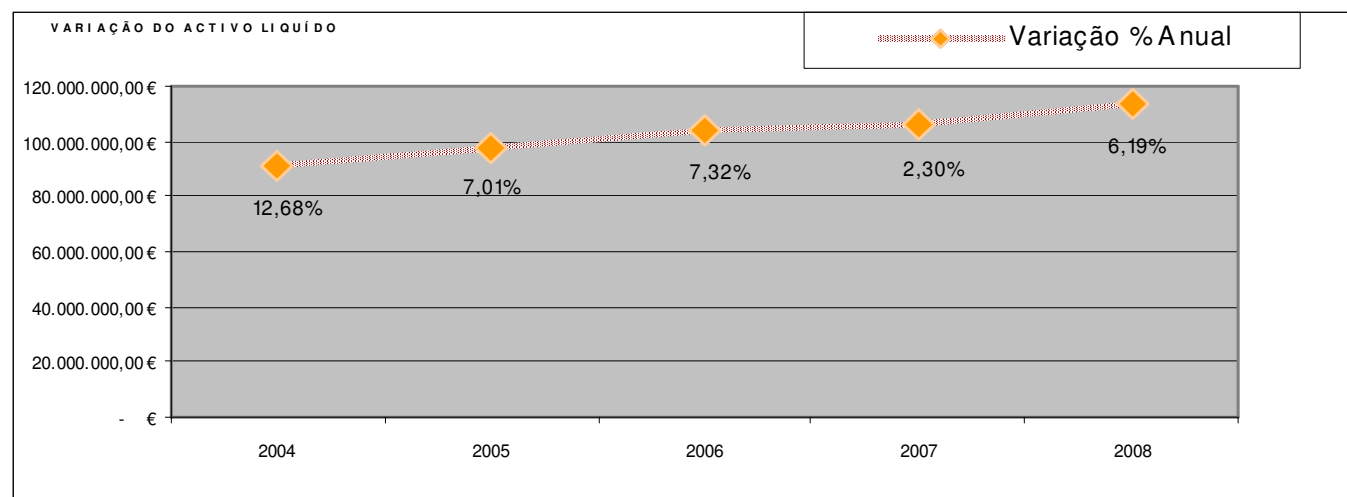
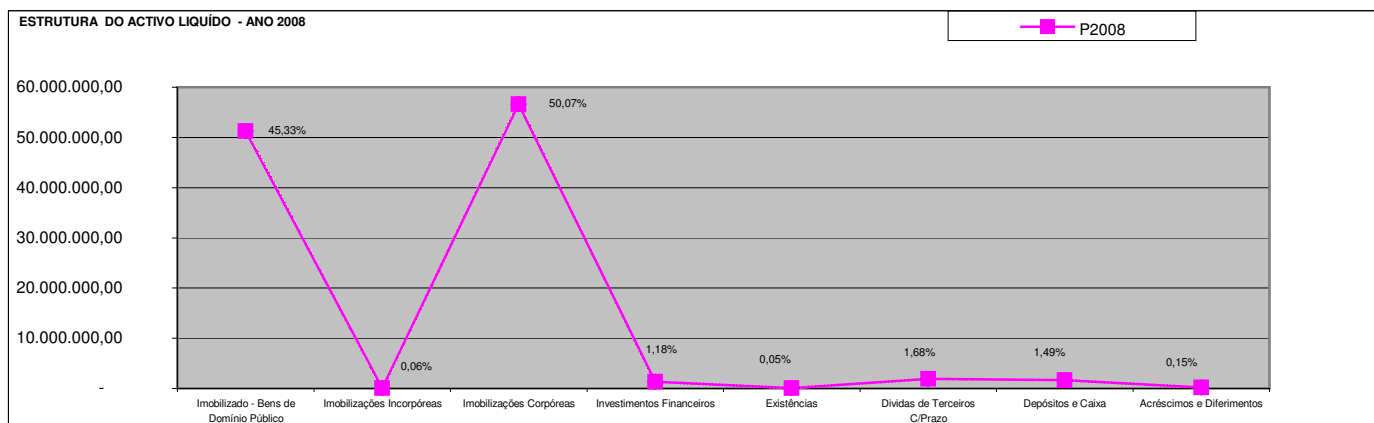


II – ANÁLISE DOS FACTOS MAIS RELEVANTES NA ÓPTICA PATRIMONIAL

ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO - 2004/2008

Discriminação / Anos	2004 (€)	Peso (%) no Total do Activo	2005 (€)	Peso (%) no Total do Activo	2006 (€)	Peso (%) no Total do Activo	2007 (€)	Peso (%) no Total do Activo	2008 (€)	Peso (%) no Total do Activo
Imobilizado – Bens de Domínio Público	43.952.230,19	48,47%	45.768.600,33	47,17%	47.148.895,81	45,27%	49.375.804,83	46,35%	51.274.375,69	45,33%
Imobilizações Incorpóreas	68.425,00	0,08%	68.425,00	0,07%	68.425,00	0,07%	68.425,00	0,06%	68.425,00	0,06%
Imobilizações Corpóreas	44.585.048,87	49,17%	48.794.719,08	50,29%	51.490.940,14	49,44%	52.462.837,37	49,25%	56.644.161,13	50,07%
Investimentos Financeiros	673.431,80	0,74%	1.013.536,80	1,04%	1.542.063,80	1,48%	1.337.065,00	1,26%	1.337.065,00	1,18%
Existências	61.482,19	0,07%	62.270,93	0,06%	64.494,89	0,06%	50.511,94	0,05%	53.545,24	0,05%
Dividas de Terceiros C/Prazo	14.120,24	0,02%	21.643,68	0,02%	2.436.465,60	2,34%	1.452.625,92	1,36%	1.900.299,10	1,68%
Depósitos e Caixa	1.018.225,99	1,12%	1.119.991,58	1,15%	1.188.065,48	1,14%	1.564.636,91	1,47%	1.683.039,50	1,49%
Acréscimos e Diferimentos	304.407,29	0,34%	184.764,75	0,19%	199.850,23	0,19%	221.365,84	0,21%	164.308,41	0,15%
TOTAL	90.677.371,57	100,00%	97.033.952,15	100,00%	104.139.200,95	100,00%	106.533.272,81	100,00%	113.125.219,07	100,00%
Var. (%) do TOTAL em Relação ao Ano Anterior	12,68 €		7,01 €		7,32 €		2,30 €		6,19%	



O Activo registou um aumento de cerca de 6,6 Milhões de Euros que representa um acréscimo de 6,19% relativamente a 2007, sendo o capítulo das Imobilizações corpóreas aquele que mais contribuiu para o acréscimo referido, com um crescimento de 4,2 milhões de euros. O capítulo de Bens de Domínio Público contribui com de 1,9 Milhões de Euros, registando-se também um acréscimo do valor das dívidas de terceiros de curto prazo na ordem dos de 447 mil euros.

O aumento contabilizado no capítulo de Imobilizado – **Bens de Domínio Público**, está directamente relacionado com os investimentos efectuados em projectos neste domínio, dos quais, pela sua relevância, se destacam ao nível da requalificação urbanística o projecto de: “Beneficiação da EN 206 Entre a Ponte Nova e A Via Circular”. O acréscimo, neste capítulo, fica, ainda, a dever-se, á contabilização do investimento realizado no prolongamento de redes de água em baixa e intervenções ao nível das redes de águas Residuais e Pluviais. Os projectos de investimento na rede viária, também, têm um contributo importante para o acréscimo referido destacando-se pelo volume que representam as intervenções em Caminhos Rurais: “Ligação do S. Miguel do Monte a Vilarelho Serafão” e o “Caminho Rural de Vila Cova a Serafão, o investimento na Ponte sobre o Rio Ferro, no Caminho de Ligação Lustoso - Sta. Marinha – Passos, entre outras. No âmbito da viação rural, foi ainda registado o investimento realizado na “continuidade” dos projectos de 2007, dos quais se destacam os projectos “Beneficiação do CM 1680-1 e CM 1678 - Arões Santa Cristina”, e “Beneficiação da EN 311 de Fafe a Varzeacova”. Para o capítulo dos Bens de Domínio Publico releva ainda o investimento realizado em 2008 no projecto de Requalificação do Jardim do Cálvário”

O acréscimo das **Imobilizações Corpóreas** está directamente relacionado com o investimento efectuado na recuperação do Cine-Teatro,- 1,9 Milhões de Euros e na continuidade e/ou conclusão de projectos, tais como :” “Ampliação do Edifício dos Paços do Concelho”, intervenções Edifícios Escolares (Centro Educativo de Revelhe, Escola EB1 do Cabo - Armil, Serrinha - Quinchães entre outros) na aquisição de habitações do Bairro da Cumieira e Palacete do Ex- Grémio da Lavoura. Ao nível dos equipamentos foi efectuado algum investimento ao nível do parque de viaturas, do apetrechamento dos Edifícios escolares e da Biblioteca Municipal.

Na estrutura do activo, os Bens de Domínio Publico representam 45,33%, relativamente ao total (do activo), sendo que em 2007 representavam 46,35 %.

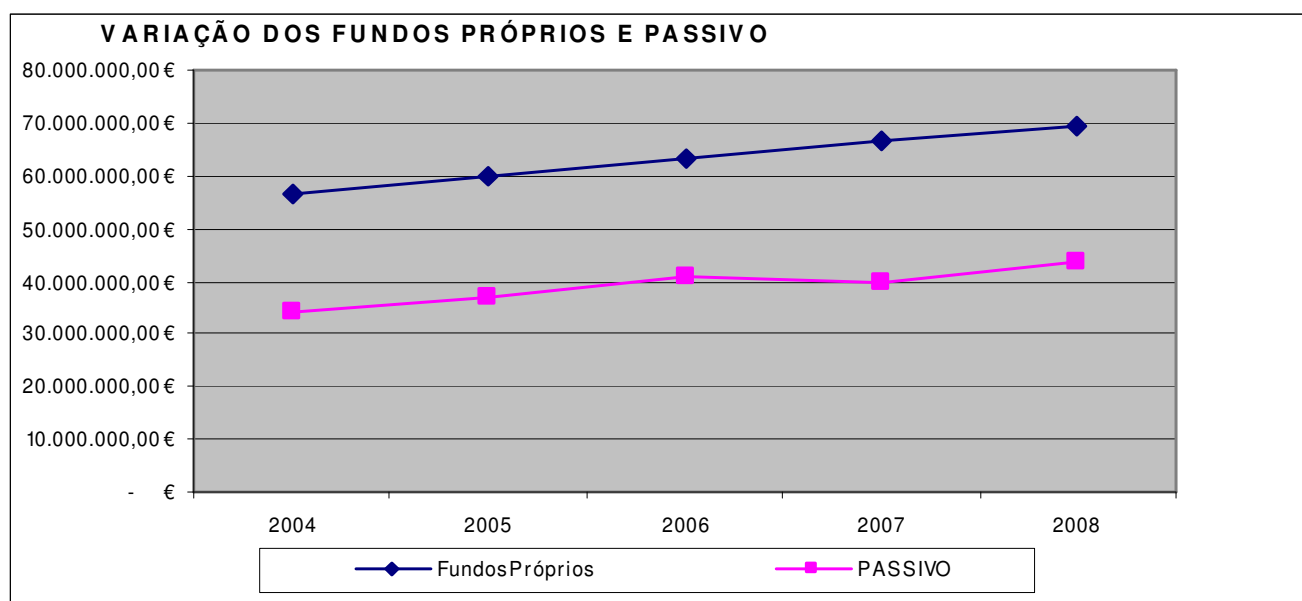
As imobilizações corpóreas que englobam Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções, e Bens Móveis, propriedade do Município, do Domínio Privado, representam mais de 50% do Activo, sendo crescente ao longo dos anos em análise e o peso deste capítulo na estrutura do activo, reflectindo situação inversa relativamente ao capítulo de Bens de Domínio Público.

Na análise da estrutura do activo líquido será, relevante salientar o acréscimo no capítulo das Dívidas de Terceiros de Curto Prazo, superior em termos absolutos ao valor de 2007 em 447 mil euros, ficando porém a um nível inferior ao de 2006. O valor das Dívidas de Terceiro reflecte basicamente o atraso no recebimento de participações de investimentos já realizados, nomeadamente as participações devidas relativas ao “Centro Educativo de Revelhe”, que ascende a quase meio milhão de euros; “Ampliação e Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho”, “Construção da Biblioteca Municipal”, “Caminhos Rurais (Agris)”, e da EN 311 (EP).

O ligeiro acréscimo de Disponibilidades está directamente relacionado com o aumento de valores contabilizados em operações de tesouraria, que correspondem a valor arrecadado pelo Município para terceiros e cauções em numerário.

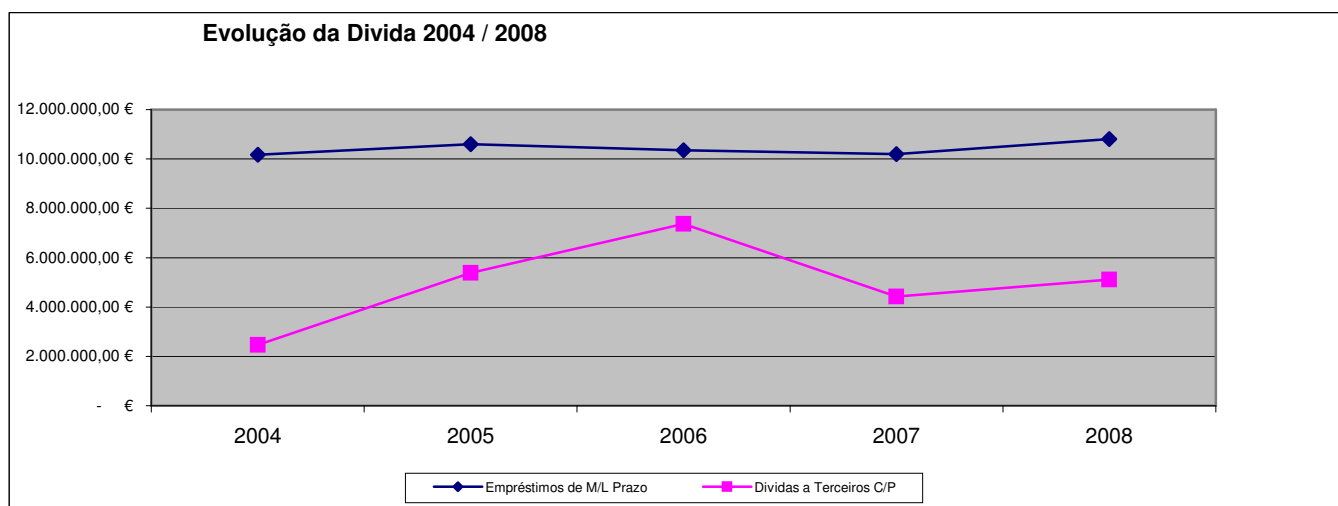
EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2004 /2008

Discriminação / Anos	2004 (€)	2005 (€)	2006 (€)	2007 (€)	2008 (€)	Peso (%) no total do ESTRUTURA DE FUNDOS E PASSIVO / 2008
Fundos Próprios	56.604.738,17 €	59.918.241,88 €	63.293.133,31 €	66.685.546,73 €	69.579.504,63 €	61,51%
Empréstimo de M/L Prazo	10.166.933,11 €	10.603.699,82 €	10.348.183,76 €	10.190.827,12 €	10.804.896,23 €	9,55%
Dívidas a Terceiros C/P	2.467.822,91 €	5.383.547,58 €	7.363.211,50 €	4.423.802,45 €	5.111.199,36 €	4,52%
Acréscimos e Diferimentos	21.437.877,38 €	21.128.462,87 €	23.134.672,38 €	25.233.096,51 €	27.629.618,85 €	24,42%
TOTAL	90.677.371,57 €	97.033.952,15 €	104.139.200,95 €	106.533.272,81 €	113.125.219,07 €	100,00%
Var. (%) do TOTAL em Relação ao Ano Anterior	12,68 €	7,01 €	7,32 €	2,30 €	6,19%	



O acréscimo do Fundo Patrimonial, no valor absoluto de 2,9 Milhões Euros, resulta, fundamentalmente, do Resultado Líquido do Exercício em análise, em 1,35 Milhões de Euros, e da contabilização dos Subsídios ao Investimento de bens não amortizáveis (666 Mil Euros), e outros acréscimos provenientes de contabilização de Doações e Correção positivas do Balanço Inicial. No documento Notas ao Balanço e Demonstração de Resultados estão evidenciadas todas as movimentações ocorridas nos Fundos Próprios em 2008.

Relativamente ao passivo, o facto mais relevante a salientar é o ligeiro agravamento da dívida, relativamente a 2007 em 1,3 Milhões de Euros, que se fica a dever a um acréscimo da dívida a terceiros de curto prazo 687 Mil Euros, e ao aumento das dívidas a terceiros de médio e longo em 614 Mil Euros. Pese embora o referido a dívida em 2008 é inferior ao valor de 2006, em 1,7 Milhões de Euros, situação que o gráfico a seguir incerto indica:



A análise do Balanço, através da elaboração de alguns rácios standard, permite – nos concluir:

O Rácio de Liquidez Geral (Activo Circulante / Passivo Circulante) que, em 2007, se situava em 69,3%, assume, em 2008, o valor de 71,2%. Este rácio que representa a capacidade do Município fazer face aos compromissos de curto prazo, é, ainda, deficitário uma vez que a situação desejável seria a de que este rácio assumisse valor superior a 100%, sendo, contudo, significativamente superior ao de 2007.

O Rácio de endividamento - Dívidas de Curto, Médio e Longo Prazo, sob o Fundos Próprios do Município - situava-se, em 2007, ao nível de 21,9, fixando-se, em 2008, em 22,9.

Considerando que, o rácio stand se deve fixar ao nível dos 23%, a situação do Município, “avaliada por este rácio”, evidencia o esforço do Município no controlo do seu endividamento.

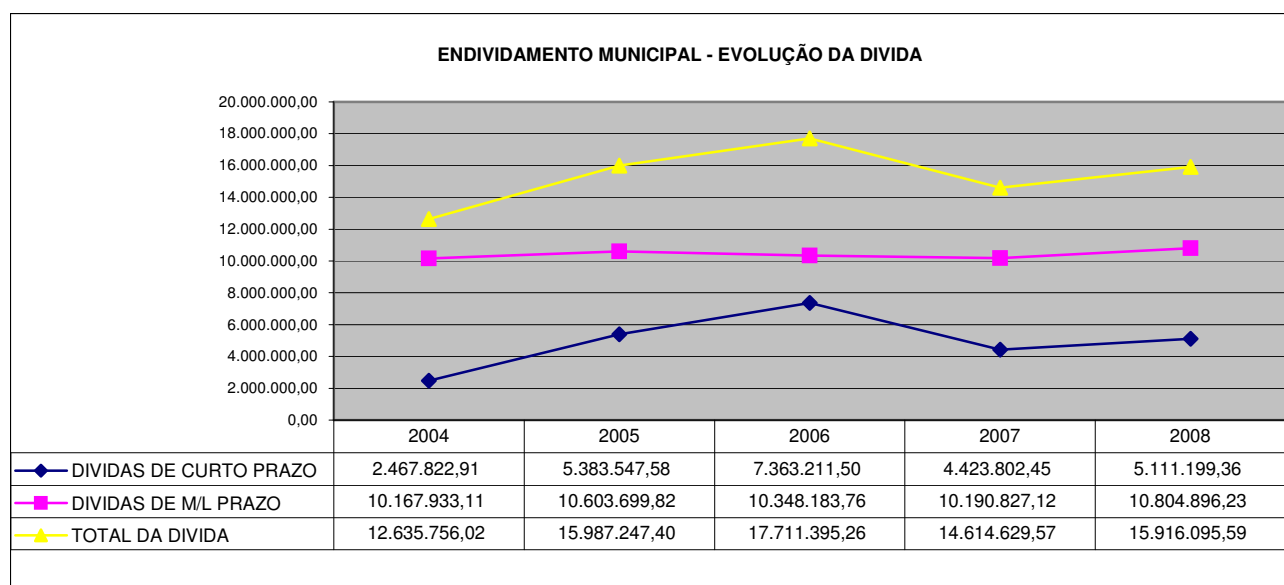
Em termos de Solvabilidade, o rácio dos Fundos Próprios / Passivo Total, realça o elevado grau de **independência** do Município perante os seus credores. Este rácio que, em 2007, estava ao nível de 456,3, assume, em 2008, o valor de 437,2. Evidenciando um acréscimo do endividamento em 2008, relativamente aos Fundos Próprios. Pese embora o referido rácio do Município situa-se a um nível superior ao rácio standard que está referenciado pelo valor 331.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL E ENDIVIDAMENTO LIQUIDO MUNICIPAL

Na estrutura do passivo a dívida de curto prazo ascende a 5.111.199,36 €, representando um acréscimo de quase 15,5% relativamente á dívida de curto prazo do ano anterior.

A dívida de médio e longo prazo, ascende de ao montante de 10.804.896,23 €, estando na íntegra relacionada com os empréstimos de médio e longo prazo contratados pelo Município, registando em 2008 um acréscimo de 6,3% .

O gráfico a seguir incerto traduz a evolução da dívida Total do Município, evidenciando as suas vertentes de Curto e M/L Prazo, de 2004 a 2008.



Se dos valores acima referidos se excluir as dívidas do Município, que consubstanciam receitas arrecadadas para terceiros e **que se encontram “cativas” nos Saldos de Operações de Tesouraria**, bem como as **dívidas a terceiros reflectidas nos saldos das contas de ordem**, os valores da dívida do Município a terceiros assumem os montantes que a seguir se demonstram.

ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL (€)					
	2004	2005	2006	2007	2008
FORNECEDORES C/C	237.731,37	1.104.675,99	1.723.743,68	784.351,86	619.814,88
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO C/C	1.230.447,53	3.177.498,75	3.625.292,57	1.377.193,00	2.026.403,97
OUTRAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO	0,00	0,00	557.013,16	716.357,60	800.812,09
SUBTOTAL DA DIVIDA DE CP (*)	1.468.178,90	4.282.174,74	5.906.049,41	2.877.902,46	3.447.030,94
DIVIDAS DE M/L PRAZO	9.945.254,43	10.413.504,96	10.189.958,23	10.052.911,64	10.804.896,23
TOTAL DA DIVIDA	11.413.433,33	14.695.679,70	16.096.007,64	12.930.814,10	14.251.927,17
Varição %- Anual	14,76	28,76	9,53	- 19,66	10,2

* Com exclusão de dívidas a terceiros que constam do saldo Operações de Tesouraria e contas de ordem, que no ano de 2008 assumem os valores :135.960,37€+1.528.208,05€ =1.664.168,42 €

A Lei das Finanças Locais, introduz uma concepção nova para cálculo do limite do recurso ao crédito e endividamento municipal, indexando estes limites aos montantes de receitas provenientes de impostos municipais, participação do município no FEF e IRS, valor da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior, fixando que:

1 – O montante do endividamento líquido total de cada município em 31 de Dezembro de cada ano não pode exceder 125% do valor que resulta das receitas supra referidas;

2 - O montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazo não pode exceder no final de cada ano o correspondente a 100% daquelas receitas:

3 – O montante de contratos de empréstimo a curto prazo não pode exceder em qualquer momento do ano o equivalente a 10%. Dispõe ainda a Lei das finanças locais que para efeitos do cálculo dos limites de endividamento, releva o endividamento líquido e os empréstimos das associações de Municípios e das entidades que integram o sector empresarial local, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas, na proporção da participação do Município no seu capital.

Considerando o referido foi anexado ao mapa de empréstimos informação que evidencia a situação do Município face aos limites de endividamento no final de 2008, verificando-se que existe margem de endividamento ao nível do endividamento por empréstimos de curto, Médio e longo prazo e endividamento Líquido.

Na análise efectuada para efeitos do cálculo da situação do endividamento face aos limites, no que concerne à contribuição de entidades do sector empresarial local, Associações de Municípios e serviços Municipalizados, que nos termos da Lei das Finanças locais relevam para o endividamento municipal, foi considerada a contribuição da AMAVE no respeitantes a empréstimos de médio e longo prazo, não sendo remetida por qualquer outra entidade em que o Município participa e que constam do mapa - entidades Participadas anexo V do documento notas ao balanço, informação que releve para o efeito.

O quadro a seguir incerto resume a informação que consta no anexo ao mapa de empréstimos e evidencia a situação do endividamento municipal no final de 2008, face aos limites, considerando as "receitas" e Fundos que relevam para o cálculo do ano de 2007 (impostos, FEF e IRS).¹

Endividamento Municipal a 31/12/2008	Limite do Município	Situação a 31/12/2008	Valores excepcionados	Valores que relevam p/ cálculo	Situação Face aos limites	Observações
Endividamento curto prazo – Empréstimos	1.714.433,80	0,00	0,00	0,00	1.714.433,80	MARGEM
Endividamento de Médio e Longo prazo	17.144.338,03	12.216.882,35 (a)	3.427.307,76	8.789.574,59	8.354.763,44	MARGEM
Endividamento Líquido	21.430.422,54	13.521.738,87 (a)	3.427.307,76	10.094.431,11	11.335.991,43	MARGEM

(a) – Considerando a contribuição dos empréstimos Contratados pela AMAVE na quota-parte da responsabilidade do Município

Conforme se depreende da informação que consta neste relatório o Município ficou muito aquém dos limites legais de endividamento.

¹ De referir que para efeitos de cálculo dos limites de endividamento a DGAL, considera as receitas de impostos e derrama de 2007, mas entra com o FEF e IRS do Município de 2008.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CUSTOS E PROVEITOS (DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS OPERACIONAIS

ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS - 2004 / 2008

Discriminação / Anos	2004 (€)	2005 (€)	2006 (€)	2007 (€)	2008 (€)	Peso (%) no Total dos Custos Operacionais / 2008
Custos das Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	293.776,28 €	301.118,39 €	289.065,29 €	324.781,42 €	373.692,07 €	1,91%
Fornecimentos e Serviços Externos	4.175.463,75 €	4.576.526,95 €	5.293.440,40 €	5.740.696,05 €	6.256.731,93 €	32,04%
Custos com Pessoal	5.091.102,06 €	5.320.826,51 €	5.419.021,97 €	5.557.010,34 €	5.879.962,64 €	30,11%
Transferências, Subsídios Correntes E Prestações Sociais	1.452.501,89 €	1.838.096,34 €	2.348.765,23 €	2.774.081,34 €	3.025.655,98 €	15,49%
Amortizações do Exercício	3.461.041,75 €	3.583.080,86 €	3.688.285,49 €	3.890.422,59 €	3.951.709,72 €	20,23%
Provisões do Exercício	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.330,87 €	368,02 €	0,00%
Outros Custos Operacionais	12.449,08 €	18.875,10 €	10.579,29 €	13.947,64 €	42.615,50 €	0,22%
TOTAL	14.486.334,81 €	15.638.524,15 €	17.049.157,67 €	18.306.270,25 €	19.530.735,86 €	100%
Variação % em função do ano anterior	7,36	7,95	9,02	7,37	6,69	

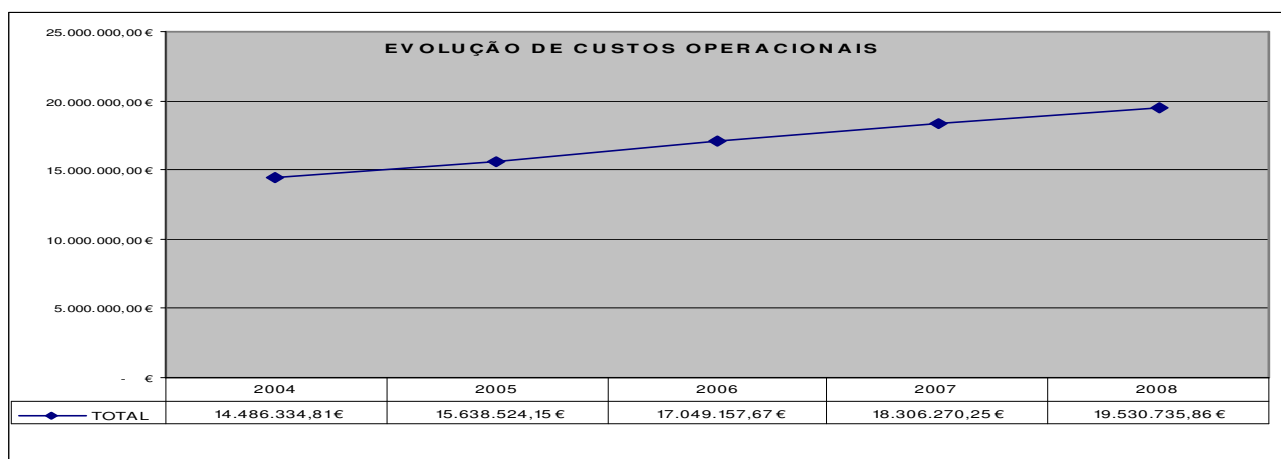
Resulta da análise da estrutura de custos operacionais que, o peso relativo a cada uma das rubricas, que compõem a mesma, não sofreu alterações significativas relativamente ao ano anterior, à excepção do das contas de provisões do exercício, regista um acréscimo em todos os tipos de custos que a integram.

Em termos absolutos, relativamente ao ano anterior, verificou-se um acréscimo do custo global de 1,223 Milhões de euros, representando um acréscimo de 6,69 %.

Os custos de Fornecimento e Serviços Externos, Custos com Pessoal e as Transferências e Subsídios Correntes, representam mais de 75% dos Custos Operacionais, pelo que se entendeu ser relevante a sua desagregação para melhor explicitação da sua constituição que abaixo se demonstra.

No capítulo das Amortizações, o acréscimo verificado em 2008, superior a 61 Mil Euros, não é muito significativo se comparado com o acréscimo verificado nos anos anteriores.

O gráfico supra incerto traduz a evolução, em termos absolutos, dos custos operacionais no período de 2004 a 2008, sendo evidente a regularidade do crescimento neste tipo de custos.



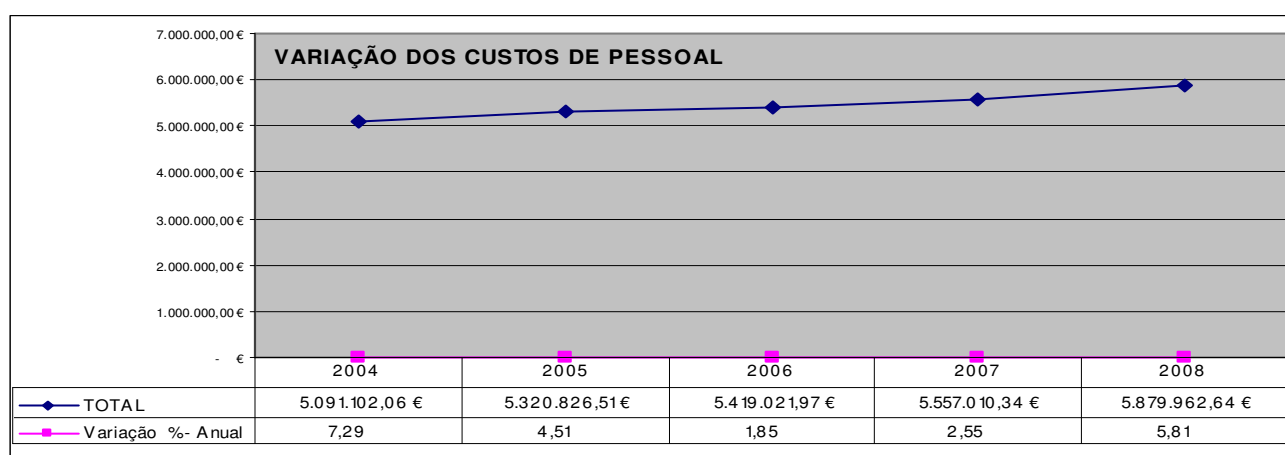
ESTRUTURA DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – 2008

Conforme se depreende do quadro supra que traduz a desagregação dos custos contabilizados no capítulo dos fornecimentos e serviços externos, verificou-se em 2008, um acréscimo deste tipo de custo, de 516 Mil Euros, evidenciados os acréscimos ou diminuições, em cada uma das desagregações deste tipo de custo, na coluna variação absoluta 2007/2008. De referir que o acréscimo na rubrica de Subcontratos se fica a dever ao aumento dos Custos com Aquisição de Água, Tratamento de Afluentes, Transportes Escolares e Serviços de Refeições Alunos. Inversamente a diminuição mais significativa, regista-se na componente de Honorários, sendo justificada pelo facto de no Ano Lectivo 2008/2009 as despesas efectuadas no âmbito da contratação de professores para as actividades extra-curriculares passarem a onerar a rubrica com o Pessoal.

FORNECIMENTO DE SERVIÇOS EXTERNOS			
	2007	2008	VAR ABS 2007/2008
Subcontratos	3.033.826,26 €	3.562.784,79 €	528.958,53 €
Electricidade	815.008,40 €	824.989,65 €	9.981,25 €
Combustíveis	196.253,66 €	227.090,92 €	30.837,26 €
Água	65.937,90 €	73.793,48 €	7.855,58 €
Outros Fluídos	3.577,70 €	4.026,36 €	448,66 €
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	304,66 €	89,60 €	- 215,06 €
Livros e Documentação Técnica	1.949,09 €	2.790,42 €	841,33 €
Material de Escritório	2.004,77 €	492,40 €	- 1.512,37 €
Artigos para oferta	69.763,47 €	76.819,81 €	7.056,34 €
Rendas e Alugueres	22.682,26 €	36.304,78 €	13.622,52 €
Despesas de Representação	9.411,16 €	6.443,07 €	- 2.968,09 €
Comunicação	123.370,63 €	119.544,16 €	- 3.826,47 €
Seguros	43.290,53 €	71.259,46 €	27.968,93 €
Transportes	3.748,10 €	23,22 €	- 3.724,88 €
Deslocações e Estadas	4.483,54 €	7.016,18 €	2.532,64 €
Honorários	311.511,10 €	244.992,69 €	- 66.518,41 €
Contencioso e Notariado	24.600,08 €	8.061,13 €	- 16.538,95 €
Conservação e Reparação	347.862,73 €	292.291,00 €	- 55.571,73 €
Publicidade e Propaganda	87.992,23 €	80.035,30 €	- 7.956,93 €
Limpeza Higiene e Conforto	715,12 €	771,59 €	56,47 €
Vigilância e Segurança	- €	3.025,00 €	3.025,00 €
Trabalhos Especializados	197.352,78 €	206.377,89 €	9.025,11 €
Outros Serviços	39.495,82 €	43.392,88 €	3.897,06 €
Direitos de Autor	1.648,63 €	1.037,41 €	- 611,22 €
Material de Educação Cultura e Recreio	58.019,00 €	29.640,33 €	- 28.378,67 €
Material Honorífico e de Representação	- €	- €	- €
Serviços de Programas de Acção Social	22.533,87 €	22.593,96 €	60,09 €
Execução de Ramais - Acordo Redução de Custos	- €	15.638,09 €	15.638,09 €
Encargos de Cobranças	132.590,90 €	131.993,04 €	- 597,86 €
Outros Fornecimentos e Serviços	118.240,17 €	163.105,00 €	44.864,83 €
Materiais Diversos	2.521,49 €	308,32 €	- 2.213,17 €
TOTAL	5.740.696,05 €	6.256.731,93 €	516.035,88
Variação % Anual	8,45%	8,99%	

ESTRUTURA DA CONTA CUSTOS COM PESSOAL – 2005/2008

Discriminação / Anos	2005 (€)	2006 (€)	2007 (€)	2008 (€)	Peso na Estrutura % 2008
Remunerações dos órgãos Autárquicos	142.828,27	170.312,80 €	172.883,20 €	189.322,56 €	3,22
Remunerações do pessoal	4.196.306,58	4.387.514,60 €	4.446.649,60 €	4.699.479,55 €	79,92
Pensões	1.310,90	5.296,09 €	6.070,36 €	3.843,17 €	0,07
Encargos sobre remunerações	451.522,55	557.314,61 €	636.277,24 €	674.705,15 €	11,47
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	50.278,86	54.868,98 €	56.640,67 €	42.186,16 €	0,72
Outros custos com o pessoal	478.579,35	243.714,89 €	238.489,27 €	270.426,05 €	4,60
TOTAL	5.320.826,51	5.419.021,97 €	5.557.010,34 €	5.879.962,64 €	100,00
Variação % - Anual		1,85	2,55	5,81	



O aumento verificado no capítulo nas despesas com pessoal reflecte para além do aumento salarial de 2,1%, legalmente fixado para o ano de 2008, a contratação a termo resolutivo certo de todos os professores para as actividades extra-curriculares, a partir de Setembro de 2008.

ESTRUTURA DA CONTA TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES – 2007 / 2008

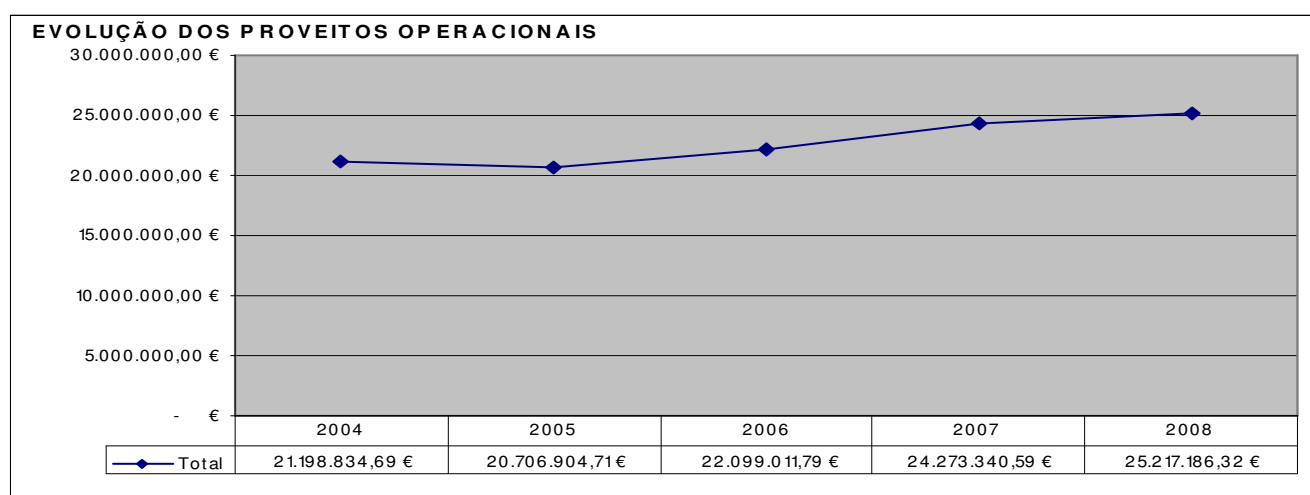
TRANSFERENCIA SUBSÍDIOS CORRENTES			
	2007	2008	Variação Abs. 2007/2008
Freguesias	1.449.425,54 €	1.439.719,35 €	- 9.706,19 €
Associações de Municípios	473.337,30 €	565.812,34 €	92.475,04 €
Administrações Privadas	547.748,73 €	731.190,67 €	183.441,94 €
Famílias	83.569,77 €	68.933,62 €	- 14.636,15 €
Subsídios Correntes	220.000,00 €	220.000,00 €	- €
TOTAL	2.774.081,34 €	3.025.655,98 €	251.574,64 €
Variação % - Anual		9,07	

O quadro supra traduz a desagregação da conta de Transferências e Subsídios Correntes concedidos, evidenciando a variação ocorrida, em valores absolutos, de 2007 para 2008, nas diferentes rúbricas que constituem neste capítulo.

PROVEITOS OPERACIONAIS

ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS - 2004 - 2008

Discriminação / Anos	2004 (€)	2005 (€)	2006 (€)	2007 (€)	2008 (€)	Peso (%) no Total Proveitos Operacionais / 2008
Prestações De Serviços	2.432.064,46 €	2.528.139,70 €	2.949.895,04 €	3.096.521,29 €	3.547.230,66 €	14,07 €
Impostos E Taxas	5.973.298,48 €	4.897.014,41 €	5.541.726,47 €	7.021.267,91 €	6.776.839,10 €	26,87 €
Trabalhos Para A Própria Entidade	36.327,93 €	- €			- €	- €
Proveitos Suplementares	8.824,94 €	6.531,00 €	10.383,00 €	4.371,79 €	4.952,19 €	0,02 €
Transferências E Subsídios Obtidos	12.695.260,65 €	13.252.591,71 €	13.582.728,15 €	14.136.060,45 €	14.873.253,47 €	58,98 €
Outros Proveitos E Ganhos Operacionais	53.058,23 €	22.627,89 €	14.279,13 €	15.119,15 €	14.910,90 €	0,06 €
TOTAL	21.198.834,69 €	20.706.904,71 €	22.099.011,79 €	24.273.340,59 €	25.217.186,32 €	100,00 €
Variação % em função do ano anterior	13,83	-2,32	6,72	9,84	3,89	



Conforme se verifica da análise efectuada na óptica orçamental da Estrutura da Proveitos, também na Estrutura de Proveitos na óptica Patrimonial as transferências e Subsídios Obtidos, representam a maior parcela da Estrutura de Proveitos Operacionais, embora, em 2008, o peso relativo desta tenha registado um ligeiro aumento se comparado com o ano de 2007². Nela se incluem, não só, as transferências recebidas do orçamento de Estado, a título de repartição de recursos públicos entre o estado e as Autarquias Locais – Art.º 19º da Lei das Finanças Locais - como as transferências que não se destinam a comparticipações ao Investimento, sendo o valor mais significativo os protocolos celebrados na área da Educação (Protocolo de Actividades Extra – Curriculares) e o reembolso de despesa da mesma área (Transportes escolares e Auxiliares de Acção Educativa).

Os proveitos operacionais relativamente a 2007, registaram um acréscimo de 3,89%, que se traduz em termos absolutos num montante superior a 943 Mil Euros.

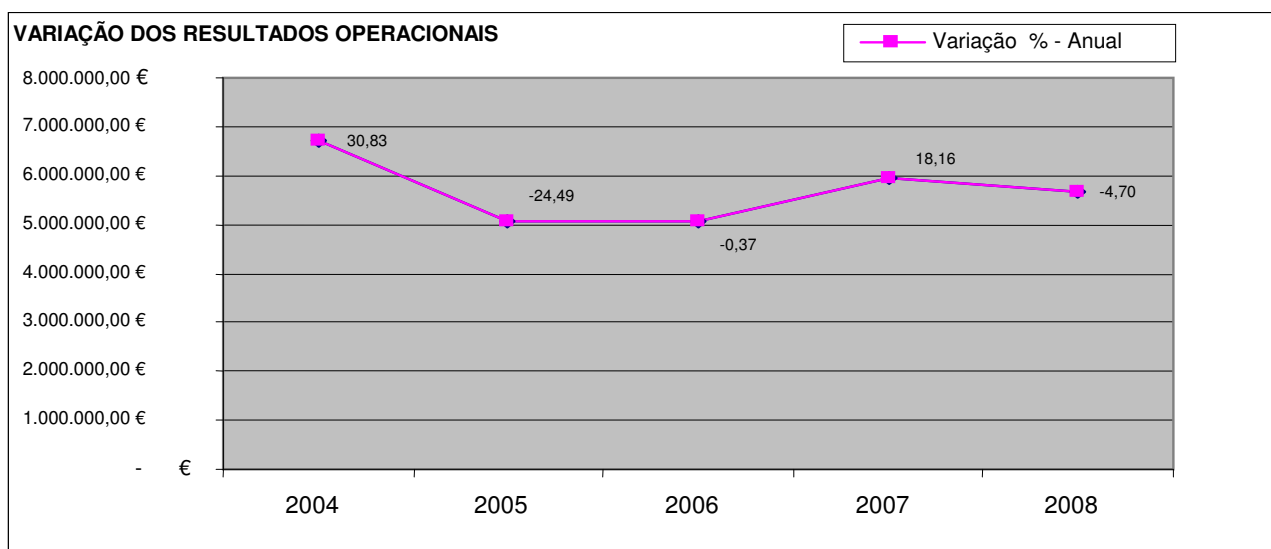
No capítulo das Prestações de Serviços estão contabilizados os proveitos provenientes de venda água, tarifa de resíduos sólidos, Parques de Estacionamento, montantes arrecadados de rendas e alugueres, entre outros. Pelo impacto que tem neste capítulo, refere-se que o montante proveniente de concessões de infra-estruturas de água e energia e saneamento, é de, aproximadamente, 1,8 Milhões de Euros.

² No ano de 2006, representava 61,46 %, dos proveitos operacionais e no de 2007 de 58,24%, e em 2008, 58,98 %.

RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS UM RESULTADO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO DE 2008 POSITIVO EM, **5.686.450,46 €**

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS – 2004/2008

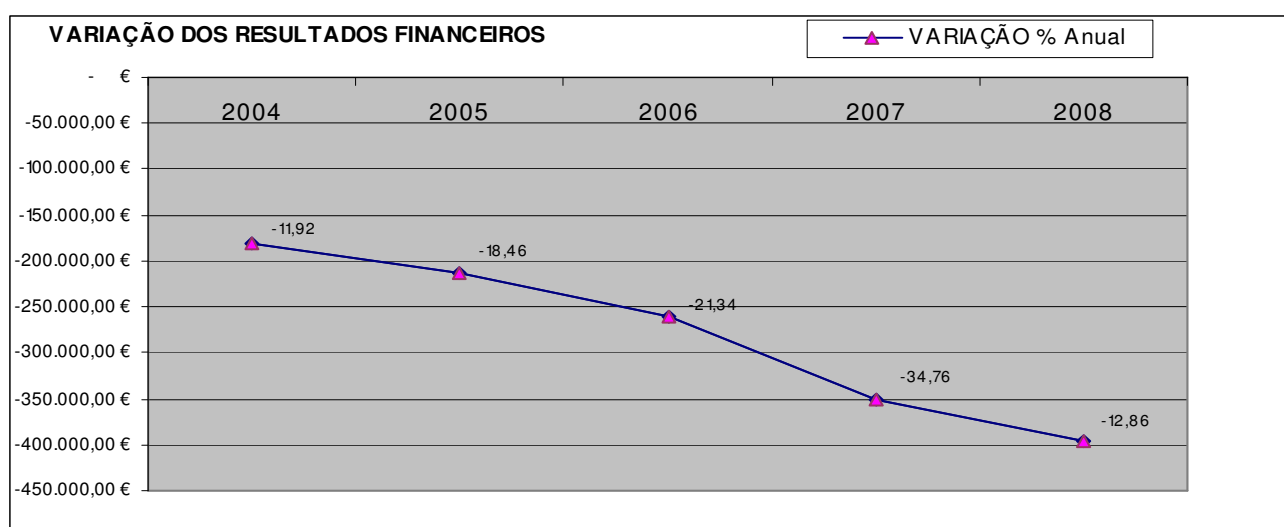
Discriminação / Anos	2004 (€)	2005 (€)	2006 (€)	2007 (€)	2008 (€)
CUSTOS OPERACIONAIS	14.486.334,81 €	15.638.524,15 €	17.049.157,67 €	18.306.270,25 €	19.530.735,86 €
PROVEITOS OPERACIONAIS	21.198.834,69 €	20.706.904,71 €	22.099.011,79 €	24.273.340,59 €	25.217.186,32 €
RESULTADOS OPERACIONAIS	6.712.499,88 €	5.068.380,56 €	5.049.854,12 €	5.967.070,34 €	5.686.450,46 €
Variação % - Anual	30,83	- 24,49	- 0,37	18,16	- 4,70



Com a excepção do ano de 2004, em que os Resultados Operacionais se situaram no montante de 6712 Milhões de Euros, em todos os restantes anos os valores respectivos situam-se na ordem dos 5 Milhões de Euros. A variação negativa nos resultados operacionais de 2008, resulta, na totalidade, do aumento de custos operacionais, ou seja, enquanto os custos operacionais aumentaram 1,2 Milhões de Euros, os proveitos operacionais aumentaram apenas 0,9 Milhões de Euros, o que se traduz num decréscimo de Resultados Operacionais de 280 Mil Euros. A situação referida é evidenciada no gráfico da evolução dos resultados operacionais acima demonstrado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS**EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS – 2004 -2007**

Discriminação / Anos	2004 (€)	2005 (€)	2006 (€)	2007 (€)	2008 (€)
Custos e Perdas Financeiras	288.864,94 €	334.474,75 €	394.404,08 €	498.791,47 €	587.969,36 €
Proveitos Financeiros	108.129,51 €	120.382,33 €	134.627,16 €	148.709,58 €	192.868,61 €
Resultados Financeiros	- 180.735,43 €	- 214.092,42 €	- 259.776,92 €	- 350.081,89 €	- 395.100,75 €



No ano 2008, verificou-se um acréscimo nos custos financeiros no montante de 89.177,89 Mil Euros, enquanto os proveitos financeiros, registaram apenas um aumento de 44.159,03, Mil Euros, o que traduz um agravamento dos resultados financeiros em 12,86 % (45.018,86€),

O acréscimo dos custos financeiros fica a dever-se, exclusivamente, ao aumento da parcela de juros dos empréstimos anteriores, devida pelo aumento das taxas de juro, dado os contratos de empréstimos estarem associados à taxa de juro de referência indexada à Euribor.

Inversamente, os proveitos Financeiros, tiveram uma evolução positiva de 29,62% (44.159,03 Euros), em relação ao ano de 2007. O acréscimo verificado deve-se, essencialmente, ao valor contabilizado de juros de depósitos à ordem, pois o aumento da taxa de juro, rentabilizou mais as disponibilidades do Município, situação que o quadro supra evidencia.

PROVEITOS FINANCEIROS	2007	2008
JUROS OBTIDOS	59.908,39 €	91.650,68 €
BONIFICAÇÕES DE JUROS	72.001,97 €	75.322,96 €
OUTROS PROVEITOS FINANCEIROS	16.799,22 €	25.894,97 €
TOTAL PROVEITOS FINANCEIROS	148.709,58 €	192.868,61 €

Conforme resulta do quadro e gráfico acima evidenciados, os resultados financeiros tiveram uma evolução negativa ascendente, devido ao impacto do aumento da taxa de juro que teve maior reflexo nos custos que nos proveitos financeiros.

RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS FINANCEIROS UM RESULTADO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 2008 NEGATIVO EM, 395.100,75 €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTO E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			
TRANSFERÊNCIAS CAPITAL CONCEDIDAS	2007 (€)	2008	Varição Abs 2007/2008
Freguesias	1.242.566,50	2.604.605,95	1.362.039,45
Associações de Municípios	404.848,83	372.145,82	-32.703,01
Administrações Privadas	1.009.850,00	887.350,00	-122.500,00
Famílias, Empresas	543.884,87	572.131,43	28.246,56
PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES E EXISTÊNCIAS	557.975,08	957.355,62	399.380,54
MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	-	0,00	0,00
CORRECÇÕES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	8.265,87	782.352,00	774.086,13
OUTROS CUSTOS E PERDAS	690.800,86	395.029,70	-295.771,16
TOTAL	4.458.192,01	6.570.970,52	2.112.778,51
Varição % - Anual		47,39	

O quadro supra traduz a constituição dos custos extraordinários, evidenciando os acréscimos absolutos relativamente a 2007.

O acréscimo mais significativo dos custos extraordinários fica a dever-se ao aumento das transferências para as freguesias e, ainda, ao aumento das perdas em imobilizações e correcções dos exercícios anteriores.

O acréscimo nos custos das transferências de capital para as freguesias reflecte a execução financeira de protocolos celebrados com as Juntas de Freguesia para a execução de obras.

Em perdas de imobilizações corpóreas reflectem, entre outras, as perdas por alienação de Edifícios Escolares a diversas Juntas de Freguesia, por montante inferior ao valor líquido dos referidos activos.

As correcções de exercícios anteriores evidenciam a contabilização de encargos debitados pela AMAVE, quota parte de responsabilidade do Município, relativos a despesas realizadas em anos anteriores, e só em 2008, reconhecidas pelo Município. Esta situação está evidenciada na Dívida do Município à AMAVE.

As contas de Outros Custos e Perdas Extraordinárias incluem a contabilização de indemnizações por processos judiciais em curso, e outras indemnizações.

No que respeita a proveitos extraordinários, em 2008, contabilizaram-se neste tipo de proveitos um montante global de 2,64 Milhões de Euros, que corresponde a um acréscimo superior a 100,00%, relativamente ao ano anterior. Neste capítulo estão contabilizados os ganhos em existências e imobilizações, os benefícios de penalidades contratuais (Multas e Coimas; Juros de Mora) , as Reduções de Amortizações e Provisões, correcções relativas a exercícios anteriores outros proveitos extraordinários (que inclui as transferências de proveitos diferidos).

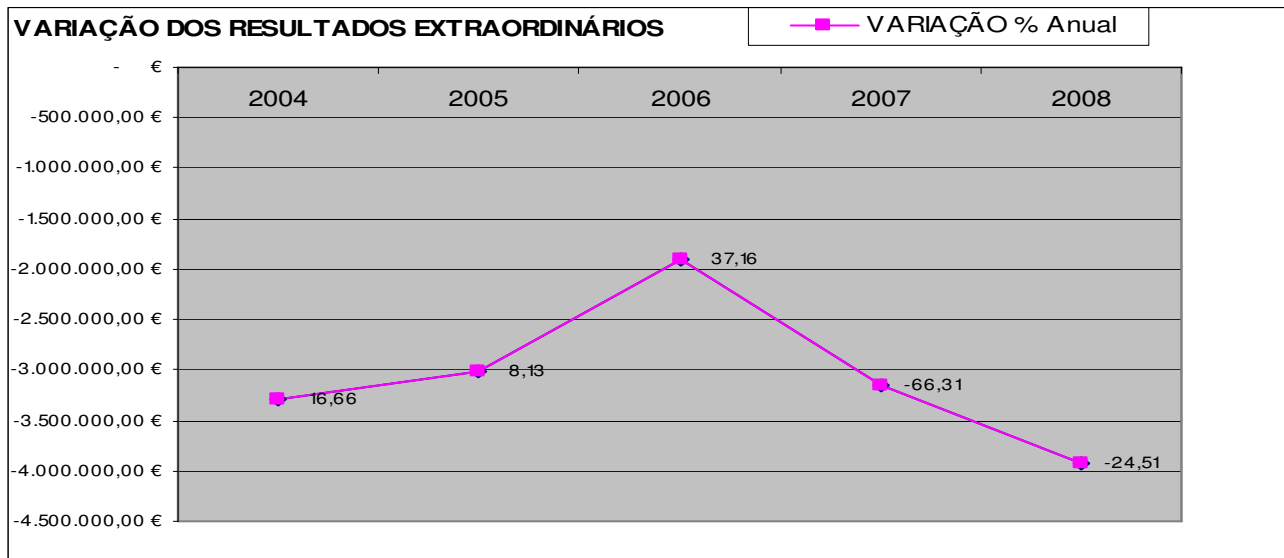
Em termos absolutos, as contas que mais contribuíram para este capítulo são, no ano de 2008, as Ganhos em Imobilizações com 1,042 Milhões, inerentes a venda de terrenos na Zona Industrial do Socorro e a venda do Palacete (Ex - Museu de Imprensa), bem como, a conta de transferência de proveitos diferidos, no montante de 1,053 Milhões de Euros, que evidencia a transferência de participações a investimentos contabilizadas na conta 27.4.5 – Proveitos Diferidos – Subsídios ao Investimento, para proveitos extraordinários (na quota parte correspondente a amortização).

Conforme se pode aferir através do quadro e gráfico abaixo inseridos, demonstra-se que os resultados extraordinários reflectem, essencialmente, a evolução dos custos extraordinários, sendo mais equitativa a evolução dos proveitos extraordinários até 2007.

Em 2008, verificou-se um grande aumento dos custos e proveitos extraordinários, sendo que o aumento dos proveitos não superou os acréscimos dos custos, pelo que os resultados extraordinários em termos absolutos se agravaram relativamente a 2007.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS – 2004 – 2008

Discriminação / Anos	2004 (€)	2005 (€)	2006 (€)	2007 (€)	2008 (€)
Custos e Perdas Extraordinários	4.266.946,24 €	4.334.606,77 €	2.977.235,75 €	4.458.192,01 €	6.570.970,52 €
Proveitos Extraordinários	976.548,25 €	1.311.881,87 €	1.077.707,66 €	1.299.142,31 €	2.637.590,21 €
Resultados Extraordinários	- 3.290.397,99 €	- 3.022.724,90 €	- 1.899.528,09 €	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €



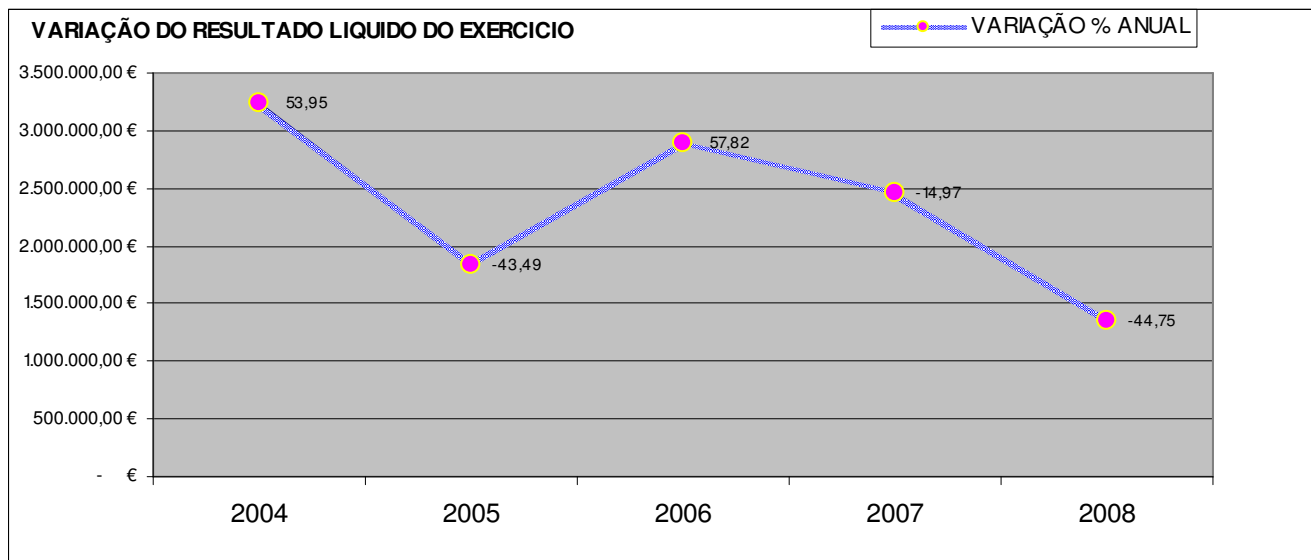
RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS UM RESULTADO EXTRAORDINÁRIO DO EXERCÍCIO DE 2008, NEGATIVO EM, **3.933.380,31 €**

APURAMENTO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2008

Resulta da contabilização dos Resultados Operacionais, Resultados Financeiros e Resultados Extraordinários, um Resultado Líquido do Exercício de 2008, no montante de **1.357.969,40 €**. O resultado apurado é inferior ao de 2007, em 1.099.969,35 € (44,75%), ficando a dever-se a uma diminuição dos Resultados Operacionais em 280.619,88 €, e um agravamento dos Resultados Financeiros em 45.018,76 €, bem como dos Resultados Extraordinários, em 774.330,61 €.

O quadro e gráfico seguinte evidenciam a evolução deste tipo de resultados desde 2004 a 2008.

Discriminação / Anos	2004 [€]	2005[€]	2006[€]	2007[€]	2008[€]
RESULTADOS OPERACIONAIS	6.712.499,88 €	5.068.380,56 €	5.049.854,12 €	5.967.070,34 €	5.686.450,46 €
RESULTADOS FINANCEIROS	- 180.735,43 €	- 214.092,42 €	- 259.776,92 €	- 350.081,89 €	- 395.100,75 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	- 3.290.397,99 €	- 3.022.724,90 €	- 1.899.528,09 €	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	3.241.366,46 €	1.831.563,24 €	2.890.549,11 €	2.457.938,75 €	1.357.969,40 €
VARIAÇÃO	53,95	- 43,49	57,82	- 14,97	- 44,75



NO EXERCÍCIO DE 2008, FOI APURADO UM RESULTADO LIQUIDO POSITIVO NO VALOR DE, 1.357.969,40 €.